

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

APARECIDA DONIZETE RODRIGUES SHAWARSKI

**Mídias na escola: Uso pedagógico no processo ensino aprendizagem:
uma nova maneira de aprender ler e escrever**

CURITIBA

2010

APARECIDA DONIZETE RODRIGUES SHAWARSKI

**Mídias na escola: Uso pedagógico no processo ensino aprendizagem -
Uma nova maneira de aprender ler e escrever**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Profa. Orientadora: Msc. Roberta Rafaela Sotero Costa

**Curitiba
2010**

Dedicatória

Ao meu filho

João Marcos Shawarski

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, que foi meu porto seguro. Com a ajuda Dele eu tive forças para chegar ao final dessa jornada. O Senhor me deu toda coragem que eu precisava para ir além dos meus limites na dedicação à essa Especialização e não me deixou faltar garra para ir até o final e quebrar as barreiras.

À professora Silvia Regina Darronqui pelo incentivo inesgotável a continuar persistindo diante dos desafios enfrentados nesse período e a professora Roberta Rafaela Sotero Costa pela grande e valiosa contribuição na orientação desse trabalho.

Agradeço a direção do Colégio Bento Mossurunga, aos colegas professores que colaboraram para a realização desse trabalho e em especial aos alunos 3º ano B pela contribuição no desenvolvimento das atividades propostas.

RESUMO

Vivemos em uma época onde o conhecimento e a informação não têm distância. Num mundo onde se reduzem cada vez mais as fronteiras entre o limite de espaço e tempo, entre as nações e os homens são derrubadas. O volume de informação e a velocidade em que são vinculadas acarretam as transformações em todos os níveis do conhecimento humano. A sociedade se torna mais exigente e os avanços tecnológicos estão sendo inseridos no campo da educação, novas técnicas e uma nova metodologia são necessárias para proporcionar um ambiente educativo prazeroso que venha satisfazer os interesses dos alunos para os conteúdos escolares. Esse vem sendo o desafio dos educadores. As crianças e os jovens convivem com a mídia eletrônica como o rádio, a televisão, o aparelho de celular e principalmente com o computador, que é uma ferramenta utilizada para trabalhar e navegar na internet na busca de informação, de novidades ou por mera distração. Fazê-la um recurso pedagógico é ter um material atualizado tanto para o professor quanto para o aluno. O acesso a informação não significa conhecimento capaz de produzir novas formas de compreensão da realidade, é preciso saber com clareza o que procura para tornar a tecnologia útil. É estabelecer um diálogo com os meios de comunicação e a tecnologia é ter acesso direto aos mais variados gêneros textuais ao qual temos uma interação direta ou indiretamente no nosso cotidiano. Explorar um gênero textual da esfera da publicidade foi o objeto de estudo desse trabalho e assim refletir o real significado da leitura e escrita. E diante dos mais diversos gêneros textuais existentes na sociedade estar integrando-os como objeto de ensino foi uma tarefa não muito fácil mais curiosa e atraente para os alunos quando confrontados diante de uma situação ainda não vivenciada, porém, são meios de obter informação e uma nova percepção daquilo que os cercam.

Palavras-chave: Interação – Comunicação – Conhecimento – Tecnologia - Desafio

SUMARIO

I – INTRODUÇÃO.....	06
II – OBJETIVOS.....	09
III – FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	10
3.1 AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO.....	13
3.2 APRENDIZAGEM, LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS.....	15
3.3 APRENDIZAGEM, LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS.....	18
3.4 TRABALHOS COM GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUENCIA DIDÁTICA.....	19
IV – METODOLOGIA.....	21
V – RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
VII – REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	29
ANEXOS.....	31

I. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende dar subsídios para a produção de materiais pedagógicos através de textos com a utilização da mídia, em particular da internet, nas práticas do âmbito escolar, envolvendo os educandos e educadores da Rede de Ensino no município de Ivaiporã.

São notórios muitos aspectos desfavoráveis ao aprendizado da leitura e escrita de estudantes do ensino fundamental, advindos do uso não refletido da linguagem da Internet. Para contornar todo este contexto desafiador há um longo caminho a percorrer na conquista de novos horizontes, pertinentes ao ensino e aprendizado da leitura e da escrita que podem se beneficiar abundantemente da prática de leitura e de escrita que já realizam. É sabido que não só utilizam com muita frequência, mas também gostam muito das ferramentas disponíveis na Internet, tais como: MSN, ORKUT, Blog, E-MAIL, entre tantos outros ambientes de interação virtual.

Uma das preocupações da prática não refletida da linguagem da Internet é justamente a transposição do chamado internetês. Os estudantes têm utilizado o Internetês quando lhes é exigido o uso de uma “linguagem padrão” nestes ambientes. Trata-se, entretanto, de uma maneira de grafar a língua rompendo com a idéia de apenas escrever para o professor corrigir, tornando uma forma de comunicação ágil, criativa, desprovida de inúmeras regras, sendo de importância única a comunicação. Ainda sobre o uso do internetês, (WEISS, 2001) diz que

o “internetês” nada mais é do que uma espécie de taquigrafia. É apenas um modo de grafar a língua que se tornou necessário nos chamados chats. Quando escrevemos, não conseguimos acompanhar o ritmo da fala. Por isso, inventamos estes sistemas taquigráficos, estenográficos e assemelhados. Foi exatamente o que aconteceu nas conversas na internet.

É importante ressaltar que, devido a esta nova “forma de comunicação escrita” que é o “internetês”, observa-se que existem dificuldades por parte dos alunos, em relação à interpretação na leitura, bem como as relacionadas a escrever suas ideias. Um exemplo é a dificuldade de pensar no seu interlocutor, ou a pessoa que irá ler o seu texto, ponderando se na mensagem há clareza aos objetivos da

escrita. Uma vez que os alunos não fazem essa reflexão, não conseguem fazer-se entender, como também não conseguem interpretar adequadamente o que lêem.

Existe ainda o processo de defasagem existente na leitura e escrita, apresentados pelos alunos e a questão de compreensão dos diferentes papéis sociais na organização da escrita padrão, fatores que permitem desencadear experiências positivas e negativas, quanto à leitura e quanto à interpretação. Assim, o uso das tecnologias no ensino-aprendizagem pode ocorrer por diversas razões, a saber: a motivação dos alunos, a aprendizagem colaborativa, a aprendizagem através da resolução de problemas, a liberdade na aprendizagem, etc. Ao utilizá-las, pode-se priorizar o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, visando à criação de um âmbito pedagógico enriquecedor, propiciando situações de construção de conhecimentos em que o aluno é conduzido a pensar, a estabelecer parâmetros dentro da cultura da comunidade escolar e, conseqüentemente, possibilitando ao aluno ser “autor de suas ideias”. Acredita-se que, de maneira estimulante e inovadora, será possível criar sua “escrita própria”.

POSSENTI (2006) enfatiza que o contexto referente ao letramento digital é trabalhado através de ferramentas pedagógicas, partindo das mídias disponíveis, como a internet no âmbito escolar, solicitando a leitura, a escrita e, assim, envolvendo a visão de mundo do ser em formação, possibilitando a conscientização de cada indivíduo, pois a ferramenta que é o computador lhe ajuda a analisar o que é feito pelo aluno e lhe dá respostas rápidas.

Partindo de seu significado social da leitura (OTHERO, 2002), atualmente, ser alfabetizado significa saber ler e escrever. Antigamente bastava que a pessoa soubesse assinar o nome. O que antes se considerava ser alfabetizado revela-se condição insuficiente para responder de forma adequada às demandas contemporâneas. Hoje, saber ler e escrever de forma mecânica não garante a uma pessoa “interação plena” com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade. É necessário ser capaz de mais que decodificar sons, letras. É preciso entender os significados e usos das palavras em diferentes contextos.

A partir de uma abordagem socio-interacionista, o desenvolvimento da linguagem, bem como da leitura e escrita, ampliará a capacidade de expressar e compreender o mundo em seu contexto interior e exterior.

As tecnologias que influenciam algumas das atitudes dos alunos estão focalizadas na internet que pode ser utilizada de forma inovadora, tanto como ferramenta de ensino, como recurso ou estratégia de comunicação, possibilitando o professor acompanhar o ritmo de aprendizagem do aluno, construindo, então, socialmente o conhecimento, que passa a ser fruto de negociação. “Nenhum instrumento ou tecnologia inventada pelo homem pode ser intrínseco positivamente ou negativamente, certo ou errado, útil ou perigoso, apenas a utilização pode ser julgada com regras éticas.” CRISTOVAO, 2006

Neste sentido, a questão que procurará ser respondida neste trabalho é: De que maneira o uso da Internet pode contribuir para o ensino e a aprendizagem de adequação de linguagem aos alunos a Rede de Ensino no Município de Ivaiporã?

II. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Contribuir para o letramento digital através dos recursos que a Internet oferece, apresentando alternativas de utilização de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumentos para práticas educativas de leitura e escrita para um grupo de alunos da Rede de Ensino do Município Ivaiporã.

2.2 Objetivos Específicos

- Propor uma prática pedagógica para o trabalho com a linguagem escrita na Internet, especificamente o gênero textual propaganda e com leitura, análise e produção de texto de uma propaganda.
- Verificar todas as etapas das produções de textos acerca do gênero textual propaganda, garantindo o desenvolvimento criativo, e, por último, a reescrita e revisão da produção textual.
- Identificar os aspectos relevantes das condições de produção de textos inerentes à Internet e levantar hipóteses dos impactos desses aspectos nos textos produzidos.

III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A mídia, mais precisamente a internet, é um espaço onde os estudantes praticam intensamente a linguagem escrita, até mesmo porque “um dos aspectos essenciais da mídia virtual é a centralidade da escrita, pois a tecnologia digital depende totalmente da escrita” (MARCUSCHI, 2005). Deste modo, parte-se do pressuposto de que o trabalho com a linguagem escrita na Internet pode contribuir para a formação de cidadãos leitores e escritores de uma cultura em que a escrita é predominante. A produção de textos em diferentes situações de comunicação, como na internet e na sala de aula, permite ao professor mais do que ensinar os elementos e as normas que compõem a Língua Portuguesa, mas ensinar as práticas de linguagem, especialmente no que se refere à adequação da linguagem, muito importante de ser vivenciada em nossa língua materna.

A prática da produção escrita em sala de aula precisa deixar de ser uma prática tão estafante para o estudante. O professor deve ter outra tarefa além de procurar erros ortográficos e sintáticos nas produções de seus alunos, sendo importante ressaltar que, neste movimento cultural e digital, é fundamental uma reflexão sobre diferentes maneiras de comunicação. A intensa busca por uma relação social, uma conexão social em tempo real, de forma dinâmica apesar da distância física, tem originado uma maneira diferenciada de comunicar-se: uma verdadeira revolução na grafia da língua na Internet (FREITAS, 1999).

Portanto, o aluno precisará aprender as características do texto enfocado, para fazer combinações de palavras e frases, para formar um texto, pois o ensino por meio da ferramenta internet, necessita priorizar as estruturas que compõem a linguagem e seus usos adequados ao contexto. Deste modo, parte-se de uma concepção de linguagem, leitura e escrita através do gênero da produção de textos assentada pela abordagem sócio-comunicativa da linguagem, pois assume-se que todo texto se organiza dentro de determinado gênero, em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, os quais geram usos sociais que os determinam por meio da prática diária da leitura e da escrita, em atividades mediadas pelo professor.

POSSENTI (2006) aponta que a partir de orientações relacionadas aos aspectos ligados a tecnologia educativa, no ensino e aprendizagem é possível a

interação e a produção de textos direcionados a leitura e escrita, confirmando ampla interatividade da linguagem, aliados a comunicação audiovisual e a criação de diferentes conteúdos que utilizem a aprendizagem, na produção tecnológica e educativa. A interação é analisada como prática social, em que as condutas humanas, constituem redes de atividades desenvolvidas num quadro de interações diversas, materializadas através de ações de linguagem, que se concretizam discursivamente dentro de um gênero. (GARCIA, Maria Helena Silvestre)

Assim, nas mudanças trazidas pelo computador e pela Internet , LÉVY (1996 *apud* FREITAS,) relata:

que considerar o computador apenas como um instrumento a mais para produzir textos, sons ou imagens sobre um suporte fixo, equivale a negar sua fecundidade propriamente cultural, ou seja, o aparecimento de novos gêneros ligados à interatividade. (...) Na tela do computador o leitor seleciona um texto que reside numa reserva de informação possível e faz uma edição para si, uma montagem singular. Nesse sentido, seu ato de leitura é uma atualização das significações de um texto, já que a interpretação comporta um elemento de criação pessoal. Enfim, o suporte digital está permitindo novos tipos de leitura e escrita. Pode-se até falar de leitura e escrita coletiva. (pág.17)

Com o uso do computador, da internet para produzir textos, o aluno pode “navegar” em diferentes textos de acordo com o seu interesse e estilo de aprendizagem. Ainda há a possibilidade de construir ligações entre os textos. Essa característica pode ser vantajosa em relação ao livro didático, onde a apresentação é linear, sugerindo ao aluno um caminho a seguir. Assim, a interatividade é um fator de grande importância no uso da tecnologia educativa, entendendo-se interatividade como a comunicação recíproca, a possibilidade de interação entre indivíduos ou elementos de um sistema. Empregando esta definição no ensino-aprendizagem com o recurso do computador, a interatividade dá-se em três níveis: aluno – computador, aluno – colegas, aluno – professor. Havendo também a possibilidade de reescrita de textos, o aluno tem a possibilidade de ver seu progresso e ir refazendo o seu material.

Assim, através da leitura e escrita, os alunos desenvolverão a capacidade de exprimir e compreender o mundo em seu contexto interior, dotando-os de um processo aprendizagem crítica se considerar a sua compreensão e interpretação do mundo.

WEIS e CRUZ (2001) aprontam que a criança de hoje já nasce “mergulhada” no mundo tecnológico. A escola, neste sentido, deve preparar o futuro cidadão a

tornar-se crítico e apto a exercer funções necessárias ao desenvolvimento da sociedade, sendo esta o espaço propício para desenvolver o hábito e o gosto pela leitura e escrita, pois vivencia e contempla as etapas do desenvolvimento do homem perante os movimentos históricos pertinentes ao tempo e ao espaço social.

XAVIER (2005) destaca ainda que “o letramento digital significa o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas.” O conceito de letramento, ao ser incorporado à tecnologia digital, significa que é necessário apropriar-se do “para que utilizar essa tecnologia”. No espaço escolar, contribuir para o letramento digital significa apresentar oportunidades para que toda a comunidade possa utilizar as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação como meios de leitura e escrita relacionados às práticas educativas.

De acordo com ROLDÃO (1997), a leitura transforma o ser humano em um sujeito ativo e responsável pelo seu aprendizado, com condições de compreender e modificar o contexto em que vive, bem como ampliar os horizontes do mesmo. Nesse sentido, constata-se que o mundo tecnológico pode ser utilizado de três formas: como máquina de ensinar, como recursos ou ferramenta e como máquina de comunicar. Porém o interesse aqui é a utilização do computador como máquina de comunicar, pois é neste aspecto que haverá a relação entre professores e alunos e a relação entre os alunos.

Neste tipo de situação, os computadores estão ligados em rede a outras escolas, aos centros de informação, não só do país onde a escola está, mas do mundo inteiro. Assim, os educandos podem se comunicar com os seus colegas e professores via informática. Surge então a noção de ambiente virtual e modifica-se o conceito de sala de aula, uma vez que esta abre a outros espaços graças à comunicação à distância. Outra mudança é a da hora da aula que deixa de ser tão rígida e a relação pedagógica é ampliada, podendo acompanhar melhor o ritmo de aprendizado do aluno. A partir disso, o saber constrói-se socialmente.

3.1 AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Atualmente, as crianças e jovens convivem com a mídia eletrônica como o rádio, a televisão, o aparelho de som e, principalmente o computador, ferramenta utilizada para trabalhar e navegar na internet na busca de informação, de novidades nos mais variados assuntos ou por mera distração. A utilização dos computadores, especialmente da internet, contribui para melhorar a prática de ensino porque tal recurso possibilita o acesso rápido às informações atualizadas, permitindo também a troca de informações e debates. Há uma habilidade real de trocar conhecimento e informações com pessoas de todas as partes do mundo conectadas à rede.

Os recursos da informática prometem melhorar o processo de ensino, pois oferecem auxílio pedagógico e material atualizado tanto para o educador quanto para os alunos. O computador é considerado um facilitador da aprendizagem, mas exige dos docentes uma fundamentação teórica e metodológica para trabalhar no ambiente informatizado. A tecnologia em si não aumenta a motivação dos alunos, mas se a proposta de trabalho for interessante e o ambiente de aprendizagem desafiador, os alunos participam com empenho e interesse pelo conhecimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) enfatizam a importância dos recursos tecnológicos na sociedade contemporânea. Esses recursos tecnológicos de informação e comunicação incluem os meios impressos como livros, jornais e revistas; os meios eletrônicos como programa de rádio e televisão, gravadores e computadores com multimídias, internet, rede telemáticas, robóticas, CD-ROM, *home-pages*, sites e correio eletrônicos. São recursos que podem possibilitar novas formas de comunicação e produção de conhecimento. A comunicação *online* via computadores entre pessoas fisicamente distantes é uma tecnologia de comunicação utilizada recentemente na sociedade. Todas essas mudanças tecnológicas “geram transformações na consciência individual, na percepção do mundo, novos valores e nas formas de atuação social” (BRASIL, 1998, p.136).

O conhecimento depende da informação. O acesso à informação não significa conhecimento capaz de produzir novas formas de compreensão da realidade. O indivíduo, antes de buscar informação, precisa saber com clareza o que procura, para tornar a tecnologia útil. O uso da tecnologia da informação e comunicação por si só não promove a melhoria do ensino e da aprendizagem, pode apenas vestir com roupas novas as velhas práticas que não colaboram para que aja

o diálogo que transforma. Assim, pode perpetuar um ensino que comprovadamente não dá certo.

Com a disseminação das tecnologias de informação e comunicação, os estudantes chegam à escola com uma concepção de mundo construída pelas imagens e mensagens veiculadas na mídia. As práticas docentes devem integrar o conteúdo teórico com os recursos da mídia disponíveis nas escolas, tais como: uso do vídeo e TV para exibição de filmes, documentários ou reportagens que tratam de conteúdos escolares; uso de computadores com acesso à internet. Entretanto, a utilização dos recursos midiáticos no ambiente escolar requer uma metodologia de ensino e uma concepção de educação.

O homem construiu uma vida melhor graças ao desenvolvimento das tecnologias. As crianças e os adolescentes são atraídos pelas tecnologias da mídia como a música, a televisão, o videogame. Os pais precisam estabelecer regras para que não abusem desses recursos, esquecendo das obrigações que, na maioria das vezes, não são prazerosas, como o cumprimento dos deveres escolares. Estabelecer um diálogo com essa geração muito mais voltada para as novas tecnologias significa ajustar-se à linguagem deles para desenvolver uma leitura crítica dos meios. Nesse sentido, a inserção das novas tecnologias na escola seria um passo adiante para o diálogo.

CITELLI (2000) propõe estabelecer um diálogo crítico com relação às possibilidades que os meios de comunicação e as novas tecnologias oferecem à educação. O referido autor relata a dificuldade da escola em “trabalhar com o que está sendo chamado de linguagens institucionais não escolares”, apontando que (CITELLI, 2000, p.31). Há muita insegurança por parte dos professores em trabalhar “com linguagens para as quais não foram preparados em seus cursos de graduação e licenciatura” (CITELLI, 2000, p.32). A necessidade de capacitar os professores para esse diálogo crítico com as mensagens midiáticas é reforçada pelo autor.

O computador com auxílio da internet facilita o acesso a texto, documentos, mapas, imagens de forma rápida que contribui para melhorar o ensino, contando ainda com a possibilidade de produzir e organizar hipertextos em multimídias que combinam som, imagem texto, movimento e animação. Os alunos podem produzir textos. Neles há recursos que facilitam a elaboração de uma redação sendo possível apagar trechos sem perder outros, refazer frases, inserir texto dentro do texto, inserir figuras, etc. Os sites de busca oferecem vários textos sobre um determinado tema. A

leitura desses textos traz informações e idéias para elaborar e produzir um novo texto.

A introdução das tecnologias na educação está associada à mudança do modo de como se aprende, à modificação das formas de interação entre quem aprende e quem ensina, à transformação de como se constrói o conhecimento. Destaca a atuação e mediação do professor nesse novo contexto ao possibilitar que cada um, como ele próprio, desenvolva coletivamente aspectos inerentes à construção efetiva do conhecimento.

3.2 APRENDIZAGEM, LETRAMENTO E GENEROS TEXTUAIS:

Nesta última década, a teoria que tem norteado o ensino e a aprendizagem de línguas é a teoria sócio-interacionista vygotskiana, que em sua base teórica implicado o trabalho escolar de letramento e o enfoque textual-discursivo que permite considerações de aspectos cognitivos, sociais, políticos, enunciativos e linguísticos envolvidos no processo ensino de ensino/aprendizagem de uma língua.

A concepção de linguagem como interação entre indivíduos num determinado grupo social (Vygotsky,1984) demonstra a importância da dimensão social no processo de desenvolvimento do ser humano. A interação social se dá, desde o nascimento, entre o homem o meio social e cultural em que ele vive. O homem transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura por meio da mediação de sistemas simbólicos que representam a realidade. A linguagem que está entre o sujeito e o objeto de aprendizagem é o principal sistema simbólico de todos nós humanos.

Ao interagir com o conhecimento, o homem modifica-se e adquire novas formas de pensamento e de como se inserir em seu meio. Se o meio não proporcionar desafios, exigências, estímulos ao intelecto do indivíduo, ele pode deixar de conquistar estágios mais avançados de raciocínio. O conflito cognitivo, a ansiedade que sentimos quando nos deparamos com o que não sabemos é um motor, uma força que nos impulsiona para o avanço na apropriação de conhecimento.

Podemos constatar esse avanço no processo ensino-aprendizagem que proporciona essa interação e demonstra que o bom ensino é o que produz o

desenvolvimento, através de suas ações que interfere na zona de desenvolvimento proximal, estágio em que o indivíduo ainda não consegue resolver certo problema sozinho, precisando de mediação de outrem. O papel do outro na construção do conhecimento é fundamental para que o ser humano se aproprie do patrimônio cultural que a humanidade construiu ao longo da história. É preciso a mediação de indivíduos mais experientes, pois só dessa forma o processo entre os indivíduos se transforma em processo intrapsicológico e a atividade é reconstruída internamente. O papel de mediação do professor nas interações dos alunos com os objetos de conhecimento, nessa concepção sócio-interacionista, é o possibilitador das interações entre os alunos com os objetos de conhecimento, intervindo nas suas zonas de desenvolvimentos proximal (ZPD) propondo desafios através do ensino e assim fará avançar os processos de aprendizagem dos alunos. (NASCIMENTO,2005 P.16)

Essa ideia de apropriação, através da leitura e escrita, dos conhecimentos acumulados ao longo da história tem relação direta com o letramento. Para Signorini (2001), letramento é inúmeras práticas sociais que integram a produção e a leitura de materiais escritos. São estudos que investigam as práticas sociais que envolvem a escrita, os seus usos, as funções e os efeitos sobre o indivíduo e na sociedade.

Reconhecer a linguagem e sua natureza social enquanto produto de uma necessidade histórica do ser humano que, sentindo a necessidade de se organizar socialmente, de trocar experiências, construiu um conjunto de signos para representar o real, constituindo, assim, a linguagem. Para o sócio-interacionismo, a linguagem só se concretiza por meio da interação, dentro de uma situação real de produção. Para compreender seu funcionamento, é preciso produzi-la, ou seja propiciar situações dialógicas efetivas entre locutor e interlocutor. É admitir na língua seu caráter dialógico e interacional, pois tudo o que dissemos ou escrevemos, dirige-se a interlocutores concretos que, numa relação dialógica, trocam idéias sobre o mundo, e nosso conhecimento se constrói nesse processo de interação. Como aponta Bakhtin (1986, p.106), “o sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto e (...) há tantas a significações possíveis quanto contextos possíveis”. Há, portanto, a necessidade evidente de se distinguir que o mero reconhecimento das unidades menores da língua não implica num conseqüente domínio do ato de ler e escrever, como nos exigem as atividades sociais de que participamos.

Alfabetização e letramento são dimensões de um mesmo universo: o do

domínio e o do uso da leitura e da escrita. Assim, alfabetizar letrando refere-se a apropriação do sistema da escrita e o seu emprego efetivo em práticas sociais de leitura e de escrita. Para Soares (2004),

se alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever(...) é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes (...) alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e escrita.

A articulação entre esse processo, alfabetização e letramento, requer que a linguagem seja tratada na perspectiva discursiva-enunciativa. É propiciar na escola situações que envolvam, de forma crítica e dialógica, as diferentes linguagens.

Na concepção de linguagem como elemento constitutivo do homem, as conduções humanas compreendem uma rede de atividades desenvolvidas num quadro de interações diversas, materializadas pelas ações de linguagens que se concretizam discursivamente em práticas sociais. O fluxo na produção dos discursos sedimenta historicamente um conjunto de gêneros mais apropriados aos lugares e às relações sociais, produzindo regularidades. Essas regularidades nas práticas sociais não tornam os discursos repetíveis. Ao contrário, as situações de enunciação, com configurações várias, em diferentes tempos e lugares histórico-sociais, tornam os discursos irrepetíveis. Traduzindo: em cada enunciado, seu caráter original.

Bakhtin dá ênfase à relativa estabilização dos gêneros e a sua ligação com a atividade humana: cada gênero está vinculado a uma situação social de interação típica, dentro de uma esfera social; tem sua finalidade discursiva, sua própria concepção de autor e de destinatário. Também salienta que a natureza do enunciado deve ser estudada para que tenhamos clareza sobre a formação histórica dos gêneros, sobre a relação intergenérica (a inter-relação entre os gêneros primários e os secundários) e sobre a correlação entre a língua e a ideologia.

3.3 OS GÊNEROS COMO OBJETO DE ENSINO

A introdução de gêneros textuais na sala de aula implica uma decisão didática, que precisa considerar os objetivos de sua aprendizagem, tratando-se simultaneamente, de “um gênero a aprender, embora permaneça gênero para comunicar” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004,p.81). Os autores também argumentam que o trabalho com gêneros possibilita a produção de um projeto didático-metodológico de ensino, relação que estará na base de um modelo didático de gêneros que definirá os princípios, os mecanismos enunciativos que se põe em ação e as formulações linguísticas, ou seja, os mecanismos de textualização que devem constituir os objetos de aprendizagem dos alunos. Nesta elaboração, deve-se considerar três aspectos, quais sejam: os conhecimentos existente sobre gêneros de texto, as capacidades observadas dos aprendizes, e os objetivos de ensino. BAUMGÄRTNER, 2007 p. 17

Partindo dos gêneros textuais que o alfabetizando já domina, o trabalho escolar deve ser direcionado para os gêneros que ele ainda não domina, ou que o faz com certo nível de insuficiência e de inadequação, bem como para os gêneros da instância pública, que lhe são mais difícil acesso. Assim a função básica das sequências didáticas (um conjunto de atividades organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito) é possibilitar aos alunos o acesso a atividades de linguagem que não lhes são familiares. As sequências didáticas compreendem uma perspectiva de trabalho com os gêneros, pois “instauram uma primeira relação entre um projeto de apropriação de uma prática de linguagem e os instrumentos que facilitam essa apropriação” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 51).

Adotar os gêneros como objeto de ensino e as sequências didáticas como encaminhamento metodológico de trabalho com gêneros, é uma forma de criar condições para que os alunos sejam confrontados com diferentes práticas de linguagem historicamente construídas, oportunizando a sua reconstrução e a sua apropriação. (COSTA-HÜBES e BAUMGÄRTNER, 2007, p. 17).

A perspectiva adotada nas sequências é uma perspectiva textual que leva em consideração os diferentes níveis de elaboração dos textos.

3.4 TRABALHOS COM GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Gêneros Textuais como objeto de ensino

Bakhtin (1982), precursor do estudo dos gêneros textuais define-os como sendo enunciados relativamente estáveis característicos de uma determinada esfera social, que apresentam determinados conteúdos, composição e estilo que relacionados à atividades e à ação humana permitem os seres transportar a natureza e os objetos. Nas ações comunicativas dos indivíduos em suas interações sociais a apropriação é fundamental para poder agir sobre o outro e sobre os mesmos e assim participar das atividades sociais.

Schneuwly e Dolz (2004) os considera como ferramenta semiótica que permite o desenvolvimento, a produção e a leitura de texto. A escola precisa desenvolver nos seus aprendizes capacidades de linguagem necessárias para o domínio da leitura e da produção de textos escritos e orais, tendo em vista que a sociedade requer dos participantes a capacidade de rápido pensamento crítico, resolução de problemas, argumentação e negociação. A sociedade exige um novo perfil de indivíduo. Para a construção de conhecimento no âmbito escolar é necessária uma mediação que seja capaz de articular uma interação crítica e reflexiva do aluno com os conteúdos de ensino preparando-o para uma ação inteligente e cidadã.

Os gêneros textuais têm se constituído como propostas para projetos pedagógicos norteados por um modelo didático de gêneros a ser ensinado denominados “sequência didática” que, na transposição de saberes sobre o gênero, propiciem o desenvolvimento das capacidades de linguagem, de interação e de inserção social dos aprendizes. A sequência didática estabelece uma relação entre as capacidades de linguagem dos alunos. As práticas de referências e a complexidade do gênero são objetivos a serem desenvolvidos na execução da proposta pedagógica.

Diante deste estudo, percebemos que algumas medidas oficiais busca oferecer subsídios teóricos e práticos, visando a formação contínua de professores e entre elas, citamos a realização das Olimpíadas de língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”. Esse é um projeto de abrangência nacional que tem levado aos professores sequência didáticas enfocando alguns gêneros textuais: poesia, memória, artigo de opinião e resenha. Criada pela Fundação Itaú, o projeto envolve

alunos do ensino fundamental e médio e os leva a interação com a realidade em que vivem tendo como tema “O lugar onde vivo”. Para escrever os textos, os alunos resgatam história, estreitam vínculos com a comunidade e aprofundam o conhecimento sobre o lugar – o que os organizadores da proposta consideram uma contribuição para o desenvolvimento de sua cidadania. Podemos acompanhar nos últimos dois anos o trabalho desenvolvido no município de Ivaiporã referente a esse projeto. Nele foi possível notar o envolvimento dos alunos e professores motivados na aquisição do conhecimento adquiridos pelas situações proporcionadas pela sequência didática fazendo o aprendizado significativo para o aluno.

Pelos inúmeros gêneros que circulam na sociedade, transportá-los como objeto de estudo para a sala de aula, articulando aos conteúdos programáticos da proposta curricular faz parte do cotidiano de um educador reflexivo na sua prática.

Os gêneros estão vinculados às mídias, aos recursos tecnológicos que fazem parte do dia a dia dos indivíduos, principalmente dos nossos alunos. Trazer para a escola práticas que já são realizadas em casa é criar uma possibilidade de reflexão sobre as formas adequadas para a interação em ambientes e redes disponíveis no mundo digital, é propiciar melhores modos de se apresentar e falar sobre si, sobre os limites de exposição e privacidade, sobre a responsabilidade nas escolhas das relações e na seleção dos sites a serem freqüentados. A oportunidade para apontar as expectativas do uso da internet e das redes para atividades com fins bem definidos e o grau de profundidade que o marco escolar espera de seu envolvimento. Esses espaços trazem ricas oportunidades de trocas entre alunos, tornando-se ferramentas de aprendizagem.

IV. METODOLOGIA

Para realizar esse estudo, procuramos elaborar uma metodologia dentro do contexto e necessidade que suportem a colaboração e a interação que propõe para o desenvolvimento de um ambiente diferente de ensino aprendizagem que fazem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. São usadas quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação, partindo de questionamentos.

Inovar e atuar pedagogicamente em um universo de evolução organizada pelo poder criativo do indivíduo implica uma nova dimensão de educação, onde o professor é autônomo para buscar o conhecimento, aprender a se relacionar em grupo, refletir e evidenciar suas posições em uma discussão já que a sociedade exige em indivíduo aberto, criativo, crítico, com capacidade de pensar, “aprender a aprender”, trabalhar em grupo e de conhecer o seu potencial intelectual. Com esse pensamento optou-se por desenvolver uma sequência didática para apresentar o gênero textual propaganda e os suportes em que circulam para produção escrita dos alunos. Na produção do gênero deve-se fazer a divulgação de um produto ou serviço de sua livre escolha utilizando os elementos aprendidos nas oficinas usando nos textos: humor, a rima, a ambiguidade, a cor, a disposição dos objetos, as imagens selecionadas, o uso de substantivos abstratos e concretos, aumentativos e diminutivos, etc.

A proposta quanto à importância da prática individual e significativa da leitura e produção de textos está na circulação do produto através da sua utilidade e convencimento daquilo que lhes chamam a atenção, reprodução das leituras que fazem da sociedade e das suas imposições em gosto e preferências. Em quanto ao processo significativo de leitura e produção de textos, foi apresentada uma diversidade de textos em situações concretas e reais de comunicação, uma proposta prática em sala de aula.

Antes de se fazer a proposta dos textos levada para a sala de aula, o aluno foi colocado em contato com o corpus textual do gênero solicitado posteriormente, onde foram apresentadas condições adequadas de elaboração, permitindo-lhe elaborar um trabalho lingüístico de produção textual, o qual lhe servirá de referência. A leitura e análise dos textos, tanto digitais como manuais, abordaram os seguintes

aspectos: domínio discursivo e gênero textual (conteúdo temático, estrutura composicional e estilo). Durante o estudo e análise de cada gênero, o aluno pode perceber a função de recursos linguísticos-discursivos que traduzem as intenções do autor e situam o texto em determinado tipo: relato, narração, descrição e outros tipos textuais possíveis de serem criados.

Após o estudo detalhado do gênero, foi feita a proposta de produção de texto do gênero textual propaganda, zelando a fim de que todas as etapas do processo de produção fossem cumpridas, garantindo o desenvolvimento de todas as atividades mentais de planejamento, execução e revisão necessárias à semiotização de um texto, pesquisadas no GOOGLE e em referências bibliográficas.

Depois das atividades, foi analisada a adequação de linguagem apresentadas no texto e estabelecida uma comparação através da disposição dos dados em um quadro comparativo, com a finalidade de se verificar o quanto o uso da mídia foi favorável para o aprendizado. Todas as atividades ocorreram no mês de novembro e dezembro de 2010, período em que os alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Bento Mossurunga de Ivaiporã desenvolveram com criatividade a produção de uma propaganda inédita.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do trabalho que foi realizado, busquei entender a maneira que os nossos alunos usam a Internet e como essa ferramenta pode contribuir para o ensino e a aprendizagem, fazendo a adequação da linguagem aos alunos. Percebemos a grande evolução dos recursos tecnológicos e sua utilização cada vez mais precisa e freqüente dos indivíduos. O mercado de trabalho exige habilidades que nos bancos escolares não estamos desenvolvendo com apreço. Os professores precisam estar seguros e aperfeiçoar seus conhecimentos para uma nova metodologia que venha satisfazer o aluno, a sociedade e a si próprio, buscando uma harmonia entre o ensinar e aprender, entre o divertido e o necessário, na formação de valores e o caráter daqueles que passam pelas nossas vidas.

Descrever Bakhtin (1982), diante dos seus estudos nas ações comunicativas dos indivíduos, nas suas interações sociais e na apropriação da linguagem, requisito fundamental para poder agir sobre o outro e sobre nos mesmos e assim participar das atividades sociais que cerca o cotidiano dos indivíduos, é necessário para enriquecer as habilidades comunicativas que devem ser aperfeiçoadas durante a formação acadêmica. Entender e compreender a função social da leitura e da escrita é fundamental para essa interação e as relações que frequentemente participamos como sujeitos ativos num processo de comunicação e interação. E assim diante dos mais diversos gêneros textuais existentes na sociedade estar integrando-os como objeto de ensino foi uma tarefa não muito fácil mais curiosa e atraente para os alunos quando confrontados diante de uma situação ainda não vivenciada e porém utilizada como recurso para obter informação e uma nova percepção daquilo que os cercam.

A proposta de trabalho foi desenvolvida com os alunos do 3º B ano do ensino médio do período noturno do Colégio Estadual Bento Mossurunga, uma turma pequena, espontânea e participativa. São alunos trabalhadores já com certo amadurecimento dos fatos que sucedem na sociedade. Foram receptivos e interessaram pelo assunto. Mostrei a importância de conhecer o gênero propaganda, pois esse participa do nosso cotidiano: na divulgação das lojas, de produtos, festas, eventos particulares e políticos e é preciso entender as suas mensagens, as intenções que carregam e influenciam nas interações que produzem.

Refletimos sobre alguns produtos que frequentemente usamos: sabonete, creme dental, shampoo, e como os adquirimos, por que escolhemos determinada marca, ou preferimos comprar na loja “x” ou “y”. Os alunos responderam que na maioria das vezes são influenciados a usar o que circula na mídia, o que esta na moda, para demonstrar que estão por dentro das novidades, mas que nem sempre são os melhores produtos.

Propus para que eles produzissem uma propaganda de um produto ou uma empresa real ou criada por eles , para verificar o conhecimento a cerca do gênero.

Na sequencia observamos alguns comerciais que circulam na televisão e analisamos o contexto de sua produção, como é transmitido o produto e se há diferença. As expressões e comentários que surgiram foram bastante significativos, mostrando que as imagens, as músicas, são adereços de convencimento. Perceberam o papel do produtor do comercial e a influência sobre as emoções dos destinatários levando-o a adquirir o produto anunciado. Chamei a atenção dos alunos para os atores que participam do comercial e o que eles representam. Foi destacado pelos alunos que os atores demonstram utilizar tais produtos, mas não sabe se na vida real eles utilizam o mesmo produto, já que são produzido para uma classe mais baixa financeiramente, no caso o comercial exibido foi o hidratante monange. Questionei se eles faziam uso desse produto e eles disseram que sim, mas não da marca anunciada.

Analisamos também uma propaganda de um supermercado que demonstrava suas ofertas, verificamos as frases que estavam expressas e quais as intenções ao demonstrar os produtos , que não há preço melhor do que o anunciado. Fizemos a análise lingüística de cada palavra e o poder que exerce nas expressões utilizadas. Observamos algumas propagandas que circulam na internet nos sites que mais os alunos freqüentam: hotmail e Orkut, onde destacaram as vibrações e as cores que chamam a atenção e seduzem. Frases curtas e objetivas que demonstram ser a melhor proposta do mercado e o produto o único em qualidade e essencial para a vida de quem esta vendo. Depois de muitas reflexões a cerca das propagandas, os alunos sugeriram que se poderiam melhorar as propagandas que haviam feito , achei interessante a iniciativa dos alunos em sugerirem as atividades que gostariam de desenvolver. Ter um instrumento a mais como auxílio na produção de texto no caso o computador e por meio dele a internet como suporte de inúmeros gêneros textuais ajudou enriquecer as informações e auxiliar na criatividade e interatividade.

É interessante observar a habilidade que os alunos tem em administrar vários sites ao mesmo tempo. O raciocínio é muito rápido e as trocam de informações a respeito de um determinado assunto mais rápido ainda, isso comprova os alfabetizados digitais, pois apresentam um domínio da ferramenta utilizada e é visível a necessidade de auxilia para direcioná-los pedagogicamente de acordo com os propósitos estabelecidos, para que possam ampliar as informações pelos recursos apresentados por esta ferramenta e o trabalho não se perder.

Num outro momento verificamos a propaganda da Vivo onde foi elaborada algumas questões a cerca do contexto de produção, produtor, destinatário, análise gramatical, elementos utilizados pelo produtor para chamar a atenção do destinatário e seduzi-lo levando-o a adquirir o produto.

Realizamos juntos essa atividade refletindo a propagandas e as intenções que ela carrega. Os estímulos visuais, as cores, o casal, a data comemorativa que geralmente é usada como pretexto para convencer a adquirir o produto. A sociedade consumista não mede esforço para que os seus destinatários fiquem cada vez mais dependentes das regras ditadas pela mídia. A conversa com os alunos levou-os a perceber que a propaganda se constitui como meio de promover vendas pelas campanhas publicitárias que são produzidas para interessar, persuadir, convencer e levar o indivíduo a uma ação pré estabelecida pelo produtor e tem a pretensão de influenciar o comportamento do consumidor.

Na sequencia, com base nas primeiras propagandas que realizaram, os alunos as reelaboraram colocando elementos que tenham as características que as propagandas expressam. Vide figura 1 e 2

A estabilização do gênero e a sua ligação com a atividade humana citada por Bakhtin revelam diante do entendimento que os alunos fizeram em relação aos comerciais assistidos, analisados e depois produzidos por eles ajudou-os na verificação da linguagem constatando a sua função real percebendo suas intenções na interação que foi proposta . O cuidado com elementos lingüísticos que demonstra uma compreensão maior do que os exercícios de repetição que outrora se via nas salas de aula.

Aprofundar os conhecimentos a cerca do gênero textual no caso a propaganda e constatar o trabalho realizado na sequencia didática demonstra o dinamismo que os alunos esperam para a apropriação do conhecimento, onde possam interagir e fazendo parte do processo como agente produtor da

aprendizagem. A mediação do professor se faz necessário pela experiência que trás consigo e na aplicação de novas metodologias. E acima de tudo estar preparados para esse desafio que não aprendemos nos bancos escolares, mais acrescentá-los as tecnologia da informação e comunicação que esta participando ativamente da vida dos nossos alunos assim como os mais variados gêneros textuais das inúmeras esferas da sociedade. Verifica a citação de (CITELLI,2000, p.31-32) quando cita a insegurança por parte dos professores em trabalhar “com linguagens para as quais não foram preparados em seus cursos de graduação e licenciatura” e assim a necessidade de capacitar os professores para esse diálogo crítico com as mensagens midiáticas. É necessário entender que a internet não é uma escola e nem poderá substituí-la enquanto instituição de aprendizagem, mas pode ser um valoroso complemento e auxiliar de todo o processo do ensino e da aprendizagem.

Nesse trabalho ficou evidente a via de comunicação realizada por varias possibilidades oferecidas pela internet e como às informações se propagam, assumindo uma base de dados, onde foram útil para os alunos na execução de seus trabalhos dando contribuição aos conhecimentos adquiridos por meio de trocas com os sujeitos envolvidos nesse processo.

Acima de tudo acreditar na proposta de um trabalho mais dinâmico e interativo que lhe propõe desafio e assim avançar os processos de aprendizagens onde professor e aluno sejam construtores de um conhecimento que tenha significado e possa lhe ser útil nas suas interações do dia a dia, no seu campo profissional, compreendendo e entendendo as relações vividas.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se destacar que, a partir de orientações relacionadas aos aspectos ligados a tecnologia educativa no ensino-aprendizagem, foi possível a interação e a produção de textos, direcionados à leitura e à escrita, confirmando ampla interatividade da linguagem, aliada à comunicação audiovisual e à criação de diferentes conteúdos que utilizados na aprendizagem na produção tecnológica e educativa.

É preciso estabelecer metas que priorizem os conteúdos para a criação de textos, tendo como meta a integração da tecnologia educativa da internet, orientada através das limitações surgidas, pois se faz necessário por meio de planejamento, com a finalidade de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem a tecnologia educativa. Algumas características devem ser oportunizadas e estimuladas nos alunos:

- Dar a conhecer a estrutura interna, escondida na mídia (internet).
- Aulas sobre variação linguística: a língua não é usada de modo homogêneo por todos os alunos, dependendo da situação, um mesmo indivíduo pode usar diferentes variedades de uma só forma da língua. Percebe-se que a Língua Portuguesa, como todas as línguas do mundo, não se apresenta de maneira uniforme em todo o território brasileiro.
- Na produção de textos, é preciso ficar atento às variedades, pois cada um procura utilizar o sistema idiomático da forma que melhor lhe exprime o gosto e o pensamento, através do ensino-aprendizagem.
- Trabalhar a informação, não como realidade, mas como uma das construções possíveis do real.
- Aproveitar a mídia (internet) para desenvolver uma pedagogia inovadora, ativa e próxima do mundo atual. Através do desenvolvimento e da fundamentação teórica, pautados na ferramenta da internet, e subsidiar as indagações e soluções apresentadas no contexto da leitura e escrita, a fim de aprimorar o processo de ensino aprendizagem.

Para que a tecnologia possa ser usada de maneira significativa como um agente que transforma e qualifica a educação, a formação continuada do professor,

assim como a formação inicial precisa integrar aos seus projetos educacionais, não só o acesso às novas ferramentas pedagógicas como também a reflexão a cerca dos seus desdobramentos éticos, didáticos e socioeducativos sobre a vida moderna. Todos os envolvidos devem ser capazes de perceber a importância da tecnologia como suporte à educação e ao ensino percebendo também a necessidade de se apropriar dos novos recursos com um olhar pedagógico, isto é, para poder usá-los de forma a estabelecer as ligações necessárias para que sejam alcançados os objetivos educativos, havendo uma conscientização dos docentes para o uso pedagógico da tecnologia, por educadores que possam perceber a si mesmos e a seus alunos como usuários críticos e criativos dos recursos que a tecnologia proporciona

VII. REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, DF, 1997.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo : Martins Fontes, 1992

BAUMGÄRTNER, Carmem Terezinha. COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição – Sequência Didática: uma proposta para o Ensino da língua portuguesa nas séries iniciais- Cascavel: Assoeste, 2007.208 p :Il. Cadernos pedagógicos.

CITELLI, A. O. Meios de comunicação e práticas escolares. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 17, p. 30-36 2000.

CORTES, Nara.A influência da Internet no Ensino Fundamental: Os Impactos na prática do ensino de Língua Portuguesa.21/01/2010 <http://webartigos.com>

CRISTOVÃO, V. L. L. Gêneros Textuais e ensino: contribuição do interacionismo sócio-discursivo. In: KARWOSDKI, Acir. M. et al. (Orgs.) Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucena Editora, 2006.

DIEHL, Astor Antônio e TATIM, Denise Carvalho. Pesquisas em ciências sociais aplicadas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DOLZ,j.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiências suíça (francófona). In: DOLZ,J ; SCHNEUWLY, b. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção & COSTA, Sérgio Roberto. Leitura e Escrita de Adolescentes na Internet e na Escola. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2005.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Escrita Teclada: Uma Nova Forma de Escrever? Universidade Federal de Juiz de Fora, 1999. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1011t.PDF>.

GARCIA, J.; BRITO, G. Silva; PURIFICAÇÃO, I. da. Um Estudo Sobre a Reação dos Professores Frente à Internet. Disponível em <http://e-spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:1377&dsID=n03garcia03.pdf>.

GARCIA, Maria Helena Silvestre - GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS Licenciatura em Letras ,Especialização em Metodologia do Ensino de Português,Professora de L. Portuguesa e L. Inglesa da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná,PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional

LÉVY, Pierre. Inteligência coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1996.

MARCUSCHI, L. E. XAVIER, A. C. (org.) Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, L. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: Hipertexto e Gêneros Digitais. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. Saito, Claudia L. Nascimento. O trabalho didático com Gêneros da Mídia televisiva. Ponta Grossa: UEPG/CEFORTEC, 2006. 81p.; II (Coleção: Gêneros textuais: uma abordagem do ensino de língua portuguesa, 9).

NASCIMENTO, E.L. poetas na escola: uma abordagem enunciativa na elaboração de sequencia didática dos gêneros poéticos. Anais...II Congresso Nacional de linguagens e interação .UEM 7 a 10 de outubro de 2008.

OTHERO, G. de Á. A língua portuguesa nas salas de bate-papo – uma visão lingüística de nosso idioma na era digital. Novo Hamburgo, 2002.

POSSENTI, S. Você entende internetês? In: Discutindo a Língua Portuguesa. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

ROLDÃO, M. C. Modos de conhecer e aprender – as dimensões esquecidas. Intercompreensão Revista de Didática das Línguas nº 6. ESES.

SOAREA, M. Português: Uma proposta para o letramento. Livro 4 – Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 1999.

SOUTO, Gabriela Pinheiro. MORO, Eliane L. da Silva. ESTABEL, Lizandra Brasil. A influência da internet nos hábitos de leitura do adolescente. <http://webartigos.com>

TERUYA, Teresa Kazuko. As tecnologias de Informação e Comunicação na educação de crianças e jovens. Maringá, EDUEM, 2005.

THOMPSON, J. A Mídia e a Modernidade. Uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1984 - 1993.

XAVIER, A. C. Letramento Digital e Ensino. 2005. Disponível em <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> – Acesso em 20/10/2010.

WEISS, Alba Maria Lemme. CRUZ, Maria Lúcia R. M. da. Informática e os Problemas Escolares de Aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Sitografia:

<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1424>

ANEXOS

PLANO DE ATIVIDADE

Gênero Textual: propaganda

Circulação: No ambiente escolar e locais públicos através de cartazes a serem expostos nos murais da escola e em locais públicos

Divulgação: através da Internet (E-mail, Orkut, Msn, etc...)

Emissor: Alunos do 3º ano

Receptor: comunidade escolar e público em geral

Objetivos:

- Produzir um texto do Gênero propaganda;
- Divulgar o um produto;

Referencia: BAUMGÄRTNER, Terezinha da Conceição Costa -Hübes Sequência

Didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais.

Cadernos pedagógicos 2007

SEQUENCIA DIDÁTICA:

1 - Apresentação do gênero textual como projeto de escrita da situação de produção:

Apresentação do gênero estudado, propaganda, ressaltando a importância de ler, interpretar e produzir texto com esse gênero e em quais os suportes textuais são encontrados.

2 - Conhecimento Prévio:

Iniciar esta sequência didática conversando com seus alunos sobre alguns produtos que já compraram.

- Como compraram?
- Se já viram em algum lugar antes, onde viram?
- Onde encontram os brinquedos, celulares, refrigerantes e outros produtos que compram?

A partir das respostas dadas, explicar que qualquer marca ou produto presente no mercado necessita de divulgação para aumentar a procura ou venda ao consumidor. As técnicas de comunicação constituem-se numa poderosa ferramenta, capaz de influenciar a atitude dos consumidores face ao produto/marca. As propagandas servem, sobretudo, para conquistar ou manter a posição de liderança dos produtos, assim como para diferenciar e aumentar a sua divulgação num mercado cada vez mais competitivo.

- Mas, como as empresas fazem isso?
- Quais são os textos que circulam com o objetivo de divulgar alguma coisa, seja para vender um produto, anunciar uma festa, divulgar uma campanha?

Estimular os alunos a pensarem sobre esses textos e a apresentarem o nome dos mesmos, os quais será listado no quadro.

3 - Ampliação e Sistematização do Conhecimento a cerca do gênero estudado:

A sociedade contemporânea vive a era da informação. Jornais, revistas, televisão, rádio, *e-mail*, *blog*, comunidade virtual, Orkut possibilitam que a informação circule em quantidade, velocidade e transitoriedade impressionantes.

Diante desse cenário, é necessário disponibilizar aos alunos que analise criticamente as propagandas que circulam nesses espaços.

4 – Estudo das características do gênero:

Chamar a atenção dos alunos para os elementos linguísticos e a linguagem da propaganda que tem como característica ser direta, acessível e original. Evita-se o uso de artigos, preposições, conjunções e empregam-se formas diretas nas frases, de tratamento coloquial, verbos no imperativo, linguagem figurada, expressões claras referindo-se ao produto, formas que exaltem as suas qualidades. Além desses recursos, utilizam-se também modismos, gírias, regionalismos, neologismos, palavras ou expressões ambíguas ou polissêmicas.

Os recursos serão apresentados aos alunos como estratégias de persuasão, que produzem determinados efeitos de sentido. As propagandas escolhidas foram as propagandas, que circulam nas paginas da internet nos sites mais visitados pelos alunos: ORKUT, FACEBOOK, MSN com o objetivo de expor as características do gênero, dando-lhes suporte para elaborar uma propaganda com tema livre como verificação da aprendizagem das atividades desenvolvidas nas oficinas, para apropriação o conhecimento a respeito desse gênero..

5 – Discussão a respeito do gênero:

Após a análise dos textos publicitários e a constatação de seus objetivos : informar e anunciar serviços e produtos, apresentando as vantagens que eles têm.

6 – Produção individual:

Utilizando da criatividade e os recursos usados nos textos os alunos terão a oportunidade de criar um anúncio, uma propaganda para ser veiculada nos sites que mais frequentam : Orkut, MSN, Facebook, como também no mural da escola e locais públicos

7 – Aprimoramento e reescrita do texto:

Depois da escrita individual do aluno far-se-a a revisão e as reformulações necessárias para o aprimoramento do seu texto

OFICINAS:

Oficina 1 - Os alunos são levados a assistir a um filme publicitário, pois será com base nele que a sequência didática será desenvolvida. Os alunos serão levados a reconhecer o plano global, o produto anunciado, assim como seus possíveis destinatários.



Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=C66g1Xt7XNQ>

- Gostou do anuncio? Por quê?
- O que mais lhe agradou? Do que menos gostou? Por quê?
- Gostou das imagens? E da trilha sonora? Você as considera compatíveis?
- Qual o produto anunciado? Qual é a marca do produto?
- Como é o produto? Para que serve? Isso é explicado no anuncio?
- Já o usou alguma vez? Conhece alguém que já o tenha usado ou o use atualmente?
- Quais as vantagens que possui em relação a outros produtos semelhantes ou em relação a outras marcas?
- A quem é dirigido o anuncio?
- O produto é apresentado no inicio ou só no final do anuncio?
- O anuncio limita-se a apresentar o produto ou convida abertamente a comprá-lo?
- Insiste-se muitas vezes para que se compre o produto? Aparece muitas vezes o nome do produto?
- Vocês acreditam que todo mundo pode comprar esse produto?
- Pedir aos alunos para produzir um desenho a partir do anuncio ou do produto para verificar o que produziu mais impacto: elementos do anuncio ou as qualidades do produto.

Na exposição do vídeo e conversar dirigida com os alunos com base nos questionamento acima que os levaram a ter uma percepção diferente frente aos comerciais e propaganda que constantemente estão mais perto deles. Começaram a

exemplificar fatos do cotidiano relacionados a política e detalhes que não haviam percebidos antes. Nesta oportunidade pedi que criassem uma propaganda de um produto que poderia ser real ou imaginário por eles e do jeito que eles acreditasse que iria convencer o publico a adquirir o tal produto:

PLAYBOY

Nome: Diego Ferreira nº 01 série: 3º B

TINTAS
GRATITEX.

GRATITEX QUEM
PINTA COM ESSA
TINTA NÃO QUER
SABER DE OUTRA.



ESSA É
INSUPERÁVEL.

COM GRATITEX VOCÊ
PINTA O SETE

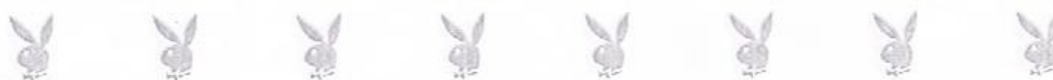
MAIOR

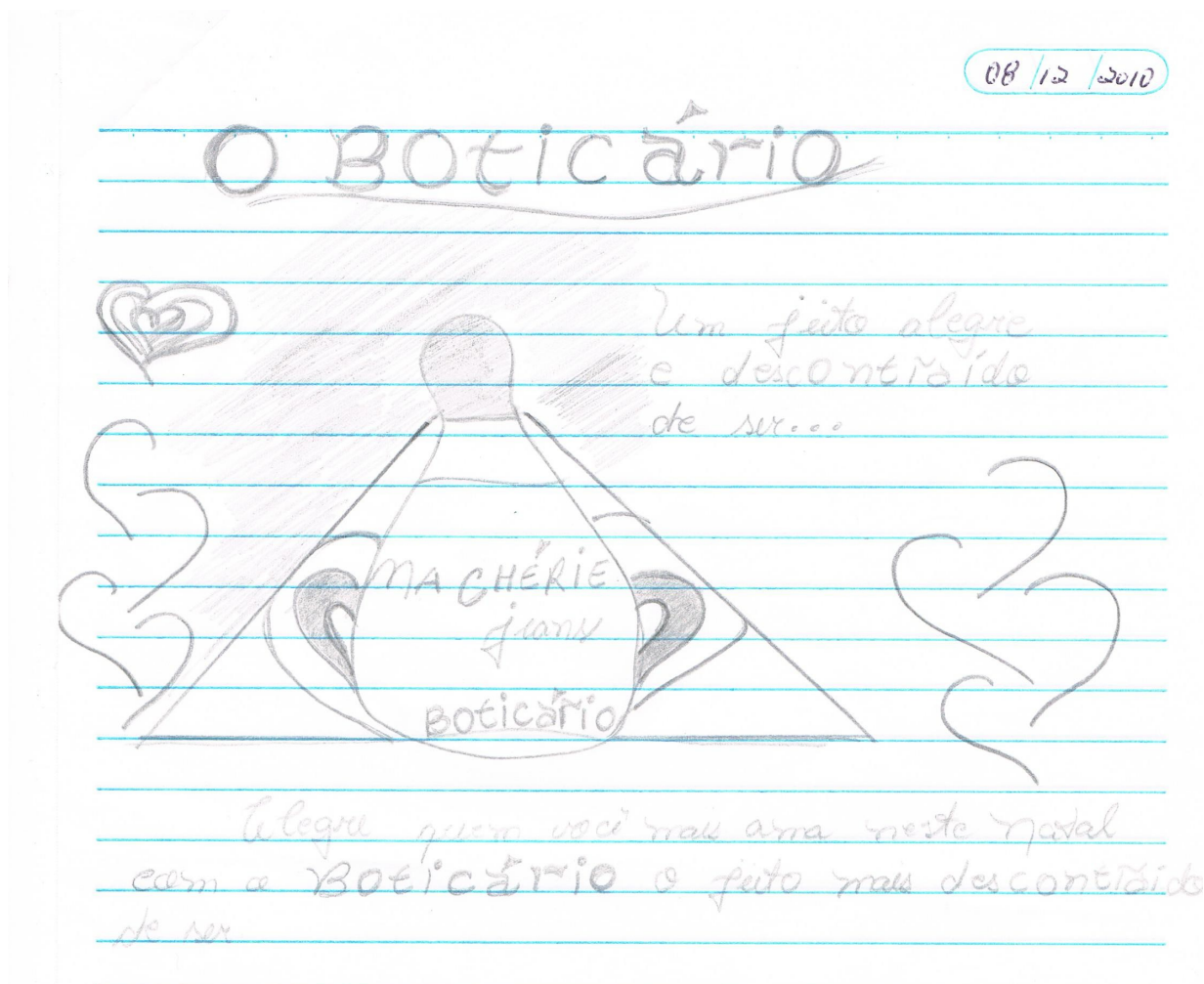
QUALIDADE

DISK GRATITEX
0 800.12.88

WWW.GRATITEX.COM.BR

E EFICIÊNCIA.





Fonte: Aluna Franciele 3º ano B - Figura 2 – 2010

Oficina 2 - Tendo por base as imagens e os argumentos apresentados na publicidade estudada, os alunos levantarão hipóteses sobre as representações do sujeito produtor sobre o contexto de produção.

Oficina 3 – Em geral os objetos promovidos nos anúncios estão dentro de um contexto, e o meio físico é portador de significados e valores.

- - Onde ocorre a ação? O que tem em comum o lugar e o produto a ser anunciado? O local é semelhante àquele onde o produto costuma ser usado? Quais as diferenças existentes?

A oficina 2 e 3 realizamos juntas logo após que os alunos produziram suas propagandas e fomos analisar o contexto de produção como acontece das propagandas que costumamos vivenciar na televisão ou através de um outro suporte como panfleto, observando os recursos utilizados para convencimento, a época de sua produção

Oficina 4 - As publicidades costumam promover valores e associá-los ao produto anunciado. Os valores, entre outros, podem ser:

- Felicidade : manifesta-se na profusão de rostos sorridentes e de atitudes

eufóricas (histéricas, às vezes) , sempre vinculadas ao produto em promoção.

- Sucesso: a vida é feita somente para as pessoas de sucesso. E o sucesso está associados aos produtos.
- Liberdade: geralmente é uma liberdade falsa, trivial.
- Posse: A felicidade consiste em ter, em possuir, em consumir.
- Prestígio/poder: não deriva do valor intrínseco da pessoa, mas da posse ou ostentação do produto.
- Beleza: elemento chave para o sucesso na vida; Associada ao consumo ou ao uso de alguns produtos.

A partir de um anúncio abaixo, os alunos farão a associação com respectivo valor.



Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=vK0KPqfcZM>

Exemplificamos como as emoções são trabalhados no receptor através do vídeo acima e assim os seus efeitos nas emoções e sentimentos causados assim como as cores, as estética, as formas que são apresentadas vinculando valores nos indivíduos que participam ativa e passivamente na relação com a propaganda.

Oficina 5 – A linguagem na elaboração de uma propaganda.

Chamar a atenção dos alunos para os elementos linguísticos e a linguagem da propaganda que tem como característica ser direta, acessível e original. Evita-se o uso de artigos, preposições, conjunções e empregam-se formas diretas nas frases, de tratamento coloquial, verbos no imperativo, linguagem figurada, expressões claras referindo-se ao produto, formas que exaltem as suas qualidades. Além desses recursos, utilizam-se também modismos, gírias, regionalismos, neologismos, palavras ou expressões ambíguas.

Nesta oficina realizamos a seguinte atividade:

Atividade de reflexão realizada pelos alunos de uma propaganda que tinha como suporte a Revista Isto É.

vivo

NOKIA

Presente que pega bem e custa pouco a Vivo tem.

Nokia 5205
• 10.1 Mega pixel
• Câmera de 3.2 MP
• 128 MB
• 128 MB de memória

Nokia 6125
• 10.1 Mega pixel
• Câmera de 3.2 MP
• 128 MB
• 128 MB de memória

No dia 12 de junho, dê um Vivo para seu amor falar de graça com qualquer Vivo.
Bônus de até 2.500 minutos, todo mês, em ligações locais para qualquer Vivo por 6 meses.
www.vivo.com.br/telecomunicacoes Ligue *9000 e registre-se.

Celulares com câmera a partir de R\$ 10
no Vivo Escolha 180. **vivo** Sinal de qualidade.

O texto foi veiculado pela revista ISTOÉ, de 30 de maio de 2007, Ano 30, p. 04 e 05.

1 - Em relação ao texto determine os seguintes elementos:

- Lugar de produção:
- Momento de produção:
- Emissor:
- Lugar de circulação:
- Receptor:
- Objetivo:

2 - Com relação ao texto determine:

- Que produto foi divulgado na propaganda?
- Qual é a marca do produto?
- Qual foi o objetivo da propaganda?
- Quais as qualidades do produto?
- Você gostou da propaganda? Por quê?
- Você acha que a propaganda tem estratégia para convencer o consumidor a adquirir o produto? Quais são elas?
Escreva sobre todos os recursos que o autor usou para atrair o público leitor.
- Que tipo de público a propaganda pode atingir?
- Na propaganda, o que mais chamou a sua atenção?
- Qual a intenção do emissor em apresentar um casal de jovens na propaganda?

- Na propaganda o autor destacou numa tira, o enunciado “cor exclusiva”. Qual foi sua intenção?
- Por que a propaganda sugere que se dê um “Vivo” no dia 12 de junho. Qual o significado dessa data?

3 – Para cada data existem gravuras ou símbolos próprios para chamar a atenção. Observe com atenção, o anúncio da propaganda e responda às questões que seguem.

“No dia 12 de junho, dê um Vivo para seu amor falar de graça com qualquer Vivo”.

A palavra amor se refere a quem?

O pronome “seu” se refere a quem?

A palavra “Vivo” que aparece duas vezes no anúncio tem duplo sentido. Explique o sentido de cada uma delas.

A palavra “DE” aparece duas vezes no anúncio. Descubra por que o primeiro está acentuado e o segundo não.

A palavra “vivo” aparece várias vezes no texto. Quantas? Por quê? Às vezes aparece com a letra maiúscula e outras com a letra minúscula. Descubra por que isso ocorre.

Copie todos os números da propaganda e tente identificar a que ou a quem eles se referem.

Tente descobrir qual o preço do celular e reflita, a quem ele é acessível economicamente.

4 – Observe, reflita e responda:

a) O texto está anunciando um produto com a intenção de atingir o público leitor para a aquisição de um celular por ocasião da passagem do Dia dos namorados: Ao lermos a frase, “Presente que pega bem e custa pouco a VIVO tem”, podemos perceber que o termo “pega bem” tem duplo sentido. Como pode ser entendido este duplo sentido?

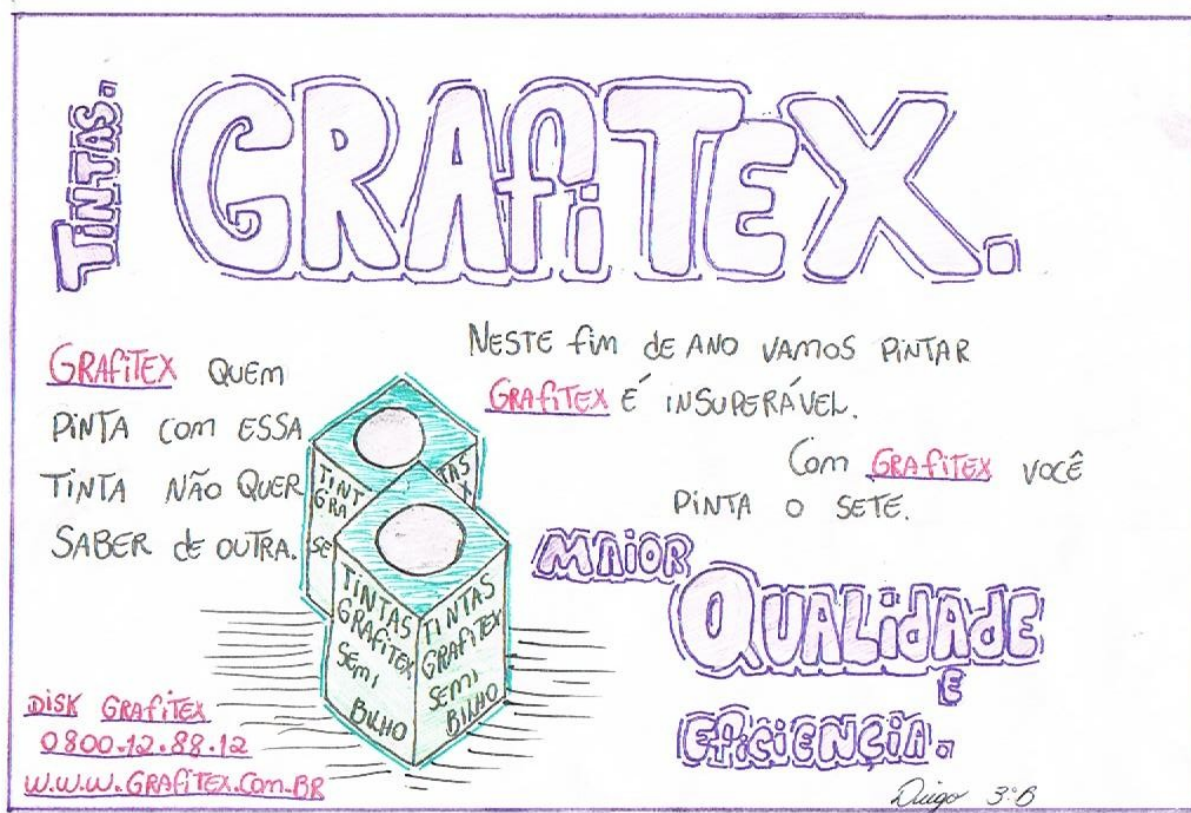
b) Slogan é uma frase de fácil memorização usada em contexto político, religioso ou comercial como uma expressão repetitiva de uma ideia ou propósito. Copie o slogan da propaganda.

c) Na propaganda, o autor usou palavras que exprimem qualidades, mostrando os aspectos positivos do produto para convencer o consumidor a adquiri-lo. Que palavras são essas?

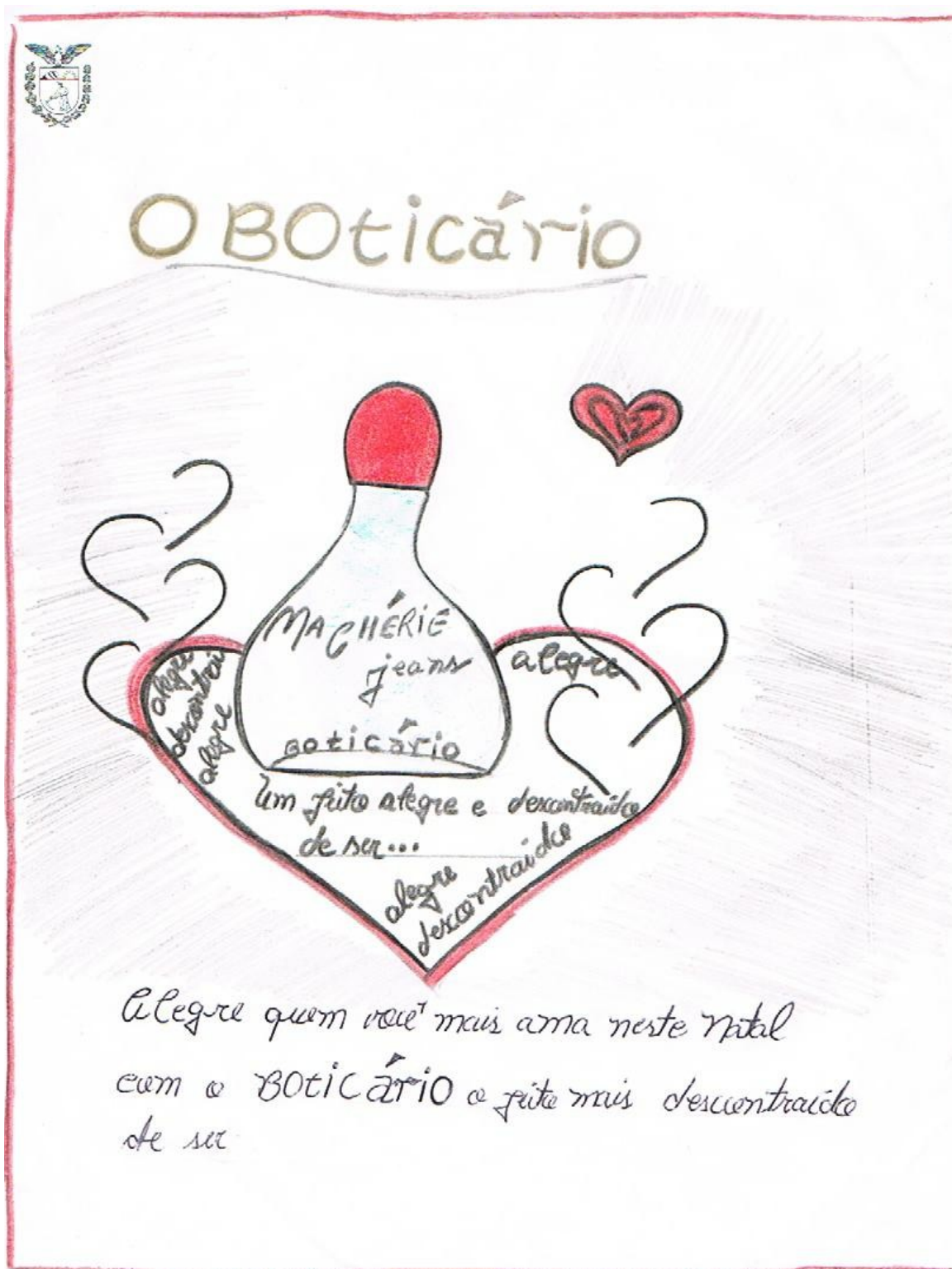
d) Em sua opinião, há exagero na propaganda em relação ao produtor, ou existem outras marcas de celulares que também podem ter as mesmas qualidades?

Oficina 6- Os alunos produzirão uma propaganda inédita e extraordinária.

Diante das primeiras propagandas os alunos tiveram a oportunidade de verificar a sua produção e assim adequá-la para que pudesse ser publicada .



Fonte: Aluno Diego Ferreira 3º ano B – Figura 3 - 2010



Fonte: Aluna Francieli 3º ano B Figura 4 – 2010

1. Atividade de reflexão realizada pelos alunos de uma propaganda que tinha como suporte a Revista Isto É.

vivo

Presente que pega bem e custa pouco a Vivo tem.

No dia 12 de junho, dê um Vivo para seu amor falar de graça com qualquer Vivo.
 30 dias de até 2.500 minutos, todo mês, em ligações locais para qualquer Vivo por 6 meses.
 www.vivo.com.br/teleprezente
 Ligue *9000 e participe-se.

NOKIA

Celulares com câmera a partir de R\$ 10 no Vivo Escolha 180.

vivo Sinal de qualidade.

O texto foi veiculado pela revista ISTOÉ, de 30 de maio de 2007, Ano 30, p. 04 e 05.

Aluno: Marcos Vital n: 06

1 - Em relação ao texto determine os seguintes elementos:

- a) Lugar de produção: na saia do publicitário.
- b) Momento de produção: 30 de maio 2007
- c) Emissor: Publicitário
- d) Lugar de circulação: no evento ISTOE
- e) Receptor: leitores da revista
- f) Objetivo: atrair o público alvo, vender o produto.

2 - Com relação ao texto determine:

- a) Que produto foi divulgado na propaganda? Um celular
- b) Qual é a marca do produto? Vivo, Nokia
- c) Qual foi o objetivo da propaganda? Vender o produto, atrair o público
- d) Quais as qualidades do produto? Tem câmera, Bateria etc.
- e) Você gostou da propaganda? Por quê? não gostei pela imaturidade
- f) Você acha que a propaganda tem estratégia para convencer o consumidor a adquirir o produto? sim Quais são elas? a rima e o uso da propaganda
Escreva sobre todos os recursos que o autor usou para atrair o público leitor.
- g) Que tipo de público a propaganda pode atingir? Os namorados, os que
- h) Na propaganda, o que mais chamou a sua atenção? chamou a atenção a rima.
- i) Qual a intenção do emissor em apresentar um casal de jovens na propaganda? é que são namorados, dias dos namorados.
- j) Na propaganda o autor destacou numa tira, o enunciado "cor exclusiva". Qual foi sua intenção? transmitir mensagem.
- k) Por que a propaganda sugere que se dê um "Vivo" no dia 12 de junho. Qual o significado dessa data? Dia dos namorados.

3 - Para cada data existem gravuras ou símbolos próprios para chamar a atenção.

Observe com atenção, o anúncio da propaganda e, responda às questões que seguem.

"No dia 12 de junho, dê um Vivo para seu amor falar de graça com qualquer Vivo".

- a) A palavra amor se refere a quem? A namorada.
- b) O pronome "seu" se refere a quem? A namorada.
- c) A palavra "Vivo" que aparece duas vezes no anúncio tem duplo sentido.

Explique o sentido de cada uma delas.

- 1º: o celular
- 2º: a pensar vivos

d) A palavra "DE" aparece duas vezes no anunciado. Descubra por que o primeiro esta acentuado e o segundo não. *Verbo de presente do indicativo*

e) A palavra "vivo" aparece varias vezes no texto. Quantas? Por quê? Às vezes aparece com a letra maiúscula e outras com a letra minúscula. Descubra por que isso ocorre. *10, para promover a propaganda.*

f) Copie todos os números da propaganda e tente identificar a que ou a quem eles se referem. *5200-6125 - modelo dos celulares
12, data dos dias do namorados*

g) Tente descobrir qual o preço do celular e reflita, a quem ele é acessível economicamente. *Ateção o pobre.*

4 – Observe, reflita e responda:

a) O texto esta anunciando um produto com a intenção de atingir o público leitor para a aquisição de um celular por ocasião da passagem do Dia dos namorados: Ao lermos a frase, " **Presente que pega bem e custa pouco a VIVO tem**", podemos perceber que o termo "pega bem" tem duplo sentido. Como pode ser entendido este duplo sentido?

Pega bem quer dizer, fico bem inteiro

b) Slogan é uma frase de fácil memorização usada em contexto político, religioso ou comercial como uma expressão repetitiva de uma idéia ou propósito. Copie o slogan da propaganda. *Qual de qualidade.*

c) Na propaganda, o autor usou palavras que exprimem qualidades, mostrando os aspectos positivos do produto para convencer o consumidor a adquiri-lo. Que palavras são essas?

celular com camera, falar de graça com qualquer vivo

d) Em sua opinião, há exagero na propaganda em relação ao produtor, ou existem outras marcas de celulares que também podem ter as mesmas qualidades?

Não há um exagero.

